

O Grande Tecelão

Por Wanderson F. M. de Oliveira*

Mestre em Teologia
wandersonf81@gmail.com

ZACHARIAS, Ravi. *O grande tecelão: como Deus nos molda por meio dos acontecimentos da vida*. São Paulo: Shedd Publicações, 2009. 191p.

Na teologia presente na maioria dos atuais pregadores de televisão, dos cantores e dos grupos musicais famosos, influenciados pela pós-modernidade, o ser humano é tratado como sendo o sujeito de sua própria história e cabe a Deus favorecê-lo, de modo que ele alcance seus propósitos de vida, conforme os padrões do mundo: vitórias, sucesso, prosperidade financeira e a ausência da dor, do sofrimento, dentre outros, de forma que a possibilidade do discípulo passar pelas provações (enviadas por Deus e não pelo diabo), que inclui as enfermidades, perseguições, humilhações, pobreza, injustiças, desemprego e falência financeira de empresas, por exemplo, deve ser evitada ao máximo porque, para essa teologia, “o inimigo é quem veio para roubar, matar e destruir” (Jo 10.10).

Por sua vez, esta obra de Ravi Zacharias procura colocar essas coisas no seu devido lugar, dentro da perspectiva bíblica: a pessoa perante Deus (como uma criatura que deva se submeter à vontade soberana do Senhor) e Deus, como Aquele que conduz a história da humanidade em cada detalhe, para que esta chegue ao fim que Ele estabeleceu antes da fundação do universo. O autor é um palestrante bastante conhecido em diversos países do mundo. Zacharias escreveu vários livros, incluindo o premiado “Pode o homem viver sem

Deus?” (Can Man Live Without God?) e “Por que Jesus é diferente?” (Jesus among other gods). Preside o *Ravi Zacharias International Ministries*, apresenta o programa de rádio semanal “*Let My People Think*” e é professor visitante do *Wycliffe Hall of Oxford*, onde leciona apologética e evangelismo.

O título do livro é emprestado da cultura indiana, quando os tecelões habilmente criam uma bela tapeçaria, mesmo usando fios de lã que, isoladamente, não possuem nenhuma beleza. Na Introdução, Zacharias diz:

Ora, se um tecelão comum pode pegar uma poção de fios coloridos e criar uma vestimenta para embelezar a aparência, não seria possível o Grande Tecelão ter um projeto em mente para *voce*, um projeto que lhe adorna, enquanto ele vai usando a sua própria vida para moldá-la segundo o seu propósito, utilizando todos os fios ao seu alcance? (p. 16).

Portanto, Zacharias reconhece que cada circunstância que o Senhor envia na vida do Seu discípulo, analisando-a isoladamente, às vezes, não tem muito sentido, contudo, “O projeto de Deus para a sua vida une cada fio de sua existência numa magnífica obra de arte. Cada fio é importante e possui um propósito específico” (p. 17). Alguns desses fios são trabalhados nos próximos capítulos do livro.

No primeiro capítulo, Zacharias revela que Deus soberanamente imprimiu a sua marca através do DNA de cada pessoa, de modo que, “Aceitar e celebrar o fio da própria personalidade é a primeira compreensão do desenho do Grande Tecelão em sua vida. [...] As etapas do processo podem não se

* É bacharel em Administração de Empresa pela UFRN e mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro/PB. É diretor de acadêmico do Centro de Educação Teológica e Missionária do Natal, professor do Seminário Teológico Batista Potiguar, do Centro de Treinamento Teológico Harland Graham e do Seminário Teológico Evangélico de Natal, todos em Natal/RN. É membro da 2ª Igreja Batista de Parnamirim/RN. Casado com Juliana e pai de Filipe e Ana Carolyne.

mostrar pitorescas, mas cada detalhe entrará em foco e terá sua parcela de beleza” (p. 32).

Zacharias comenta, no segundo capítulo, que, quando a dor, o desespero e as decepções atingem o crente em Jesus, ele precisa entender que, “Deus, o Grande Tecelão, procura pessoas com o coração terno para neles colocar a sua marca. Suas mágoas e decepções fazem parte desse plano para modelar o seu coração e o modo como você se sente a respeito da realidade. As dores que você vivencia irão sempre moldá-lo. Não há outro jeito” (p. 40).

O autor ressalta que Jó, mesmo antes de sua grande provação, foi considerado íntegro por Deus (Jó 1.1) e que “[...] Deus permitiu a provação não apenas para moldar Jó, mas também para nos dar um exemplo de como uma pessoa íntegra se conduz através da dor e da provação” (p. 41). Zacharias também chama a atenção de que é *a fé no Senhor*, e não na razão humana, que deve sustentar aqueles que passam por períodos de provações (p. 42-43). A tese principal do autor neste capítulo é que “[...] Devemos ver o mundo da dor através dos olhos de Jesus [...] na cruz” (p. 48). Na página seguinte, ele complementa:

O amor de Deus nos mostra que somente Deus encurta a distância entre ele e nós, capacitando-nos a ver este mundo através do Calvário. Se você não enxerga assim, então já mais enxergará as coisas ao modo dele – e os fios da obra prima que ele está tecendo para a sua vida estarão sempre longe do desenho esperado (p. 49).

No terceiro capítulo, Zacharias defende que a vocação do leitor tem importância para Deus. Para o autor, “O chamado é simplesmente o modo de Deus dar forma ao seu encargo e conclamar você para servi-lo onde e como *o Senhor* escolher” (p. 58, grifo nosso). É através da dedicação à oração que o discípulo encontra o chamado de Deus para a sua vida a fim de que se submeta plenamente. Ravi Zacharias conclui este capítulo escrevendo: “Deus é o autor do meu chamado. Ele tem um plano em mente, e devo responder ao seu aceno. Pegue o fio do desejo de servir onde quer que ele precise de você e o una aos outros” (p. 75).

Zacharias escreve, no quarto capítulo, que Deus estabelece um princípio absoluto de vida, que serve como um instrumento macro norteador para qualquer discípulo do Senhor: “fazer tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Ao proceder dessa

forma, o crente em Jesus poderá enxergar mais um fio que o Grande Tecelão está usando para moldar a sua vida.

No quinto capítulo, Ravi Zacharias afirma que existem hoje basicamente três tipos de espiritualidade, todavia, “A verdadeira espiritualidade é medida pela audição da voz de Jesus” (p. 110). E mais adiante, na mesma página, ele finaliza: “A verdade é o fio que separa a verdadeira espiritualidade da falsa. Sua espiritualidade deve nascer da verdade e viver por meio da graça”.

No sexto capítulo, Zacharias mostra que a vontade do discípulo tem importância e a ele caberá submetê-la à vontade de Cristo. Segundo Zacharias, “[...] Deus de fato nos revela sua vontade, e se caminharos na vontade conhecida do Pai, ele nos revela aspectos dela não facilmente reconhecidos. O mais difícil é fazer a parte da vontade que já conhecemos” (p. 120).

No sétimo capítulo, o autor expõe que a verdadeira adoração é aquela dirigida ao Senhor e que seja agradável a ele. Para Zacharias, “A adoração é, em última análise, conhecer a vida ao modo de Deus” (p. 131) e ele propõe que são cinco os componentes da adoração: a ceia do Senhor, o ensino, a oração, o louvor e a contribuição. “Por isso a adoração é fundamental, o fio de todos os fios, que une os múltiplos fios da vida no todo perfeito. É o único modo pelo qual o desenho se completa” (p. 150).

De acordo com Zacharias, biblicamente, o destino final das pessoas tem importância fundamental para Deus. “A descrição de estar em casa com Deus é o destino final do seguidor de Jesus Cristo” (p. 154). É no oitavo capítulo que ele converge todos os seus argumentos apresentados anteriormente, finalizando com “A mudança da terra para o céu servirá como um fio que unirá nossa memória com a realidade e nos possibilitará ver o temporário à luz do eterno” (p. 165).

Por fim, no Apêndice, Zacharias responde a 25 questões que ele considera cruciais para a vida do discípulo de Cristo hoje (“1. *Todos os meus problemas se devem a minha maturidade espiritual – ou a falta dela?*”, por exemplo) e uma de suas respostas sintetiza a rica teologia que permeia por toda a obra:

[...] Deus quer usar todos esses problemas, não importa de onde venham ou qual seja a sua natureza, para nos moldar à imagem de

seu Filho, Jesus Cristo. Ele quer pegar as tragédias e os pontos altos de nossa vida, as decepções e os grandes prazeres, e tecê-los todos em uma tapeçaria admirável que mostre sua glória, amor, poder e sabedoria (p. 174).

O grande tecelão: como Deus nos molda por meio dos acontecimentos da vida é uma obra de leitura agradável, com relativa profundidade teológica e muito abrangente em cada capítulo trabalhado. Este livro é importante porque trata de temas (dor, sofrimento e provação) que são explorados no mercado editorial evangélico, mas fortemente influenciado pelos valores da pós-modernidade (vitórias, conquistas, comodidade, etc.) e que tem contribuído para fomentação de mentalidade e atitude estranhas ao Novo Testamento.

Recomendo sem reservas esta preciosidade teológica e que possui aplicações práticas à vida cristã do verdadeiro discípulo de Jesus, que não anda procurando pregadores e pastores que

proclamam *verdadeiras ilusões*, pois: “[...] fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: ‘É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus’” (At 14.22, NVI). “Para isso vocês também chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos” (1 Pe 2.21, NVI). “Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem” (1 Pe 4.19, NVI). “Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, [...] Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam” (Tg 1.2 e 12, NVI).

[Recebido em: dezembro de 2010,
aceito em: junho de 2011]